

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 703

17 DE OUTUBRO DE 1877

Acha-se effectuado o casamento do SENHOR DOM MIGUEL DE BRAGANÇA.

O telegrapho acaba de communicar-nos que este fausto acontecimento se realisára a 17 d'este mez d'outubro, no castello de Rezenberg, lançando a benção aos Esposados o ex.º Bispo de Ratisbonne, e a que assistiram alguns cavalheiros portuguezes.

E', pois, aquelle um dia de gala para a nação portugueza. E' uma dacta que, como portuguezes e como legitimistas, hemos de saudar com o coração em alvoroço e o espirito altaneiro de confiança no futuro.

Este consorcio auspicioso é mais um penhor seguro que nos doa a Providencia, em testemunho de que vela por esta velha e arruinada, mas ainda valiosa, nação. Assim o cremos. Assim o devemos crer.

O enlace regio que se verifica em condições normaes de poderio, fortuna, e formosura, é celebrado com estrondosas manifestações de regosijo, sempre justificadas pelas garantias que affiança no porvir tão notavel acontecimento, mas principalmente pela influença que exerce nos dependentes cortesãos, nas turmas d'empregados, nas multidões curiosas, no exercito, na magistratura, no mundo official, emfim, onde a bajulação é officio, o ouropel é isca, a illusão é elemento, e o provento é o laço mais forte e mais duradouro.

Mas quando as condições do consorcio são inteiramente oppostas, quando qualquer dos nubentes, embora senhor legal de um throno, não enverga o manto roçagante, não cinge a corôa, não empunha o sceptro, tudo symbolos da realza e do poderio que lhe pertença, ah! que a maravilha é grande e extraordinaria se vemos as multidões populares extaticas, enthusiasmas, arfando de alacridade e satisfação perante a só noticia da realzação do consorcio! E este é o sentimento que enche, no minuto corrente, o coração que bate em peito de portuguez, verdadeiro amante da sua patria.

Não avistamos as turbas apinhando-se pressurosas na passagem de augusto cortejo que as deslumbre com o brilho de suas insignias; mas vemos com os olhos d'alma um povo immenso congratulando-se e revelando em significativos colloquios a indivisivel e sincera alegria que lhe povôa os seios d'alma.

E' que o povo, angustiado pelas desventuras que de ha tanto o flagellam, prevê, em seu admiravel instincto, que não fenecerá a espe-

rança unica da salvação do reino, do termo de seus infortunios, da chegada de uma epoca de prosperidade social, de levantamento d'este Portugal, ora miserando e desprestigiado, para outro Portugal redivivo, poderoso, transformado, e verdadeiramente livre e prospero.

E essa esperança unicamente está...—porque o não diremos em alta e franca voz?...—está no *Senhor Dom Miguel de Bragança*, symbolo e encarnação dos unicos principios que podem ser efficazes para a transformação regeneradora de que ha mister Portugal.

Todo o portuguez que reflecte e medita sobre o estado actual das cousas publicas, assim o reconhece, assim o confessa, assim o discorre, assim o proclama.

D'ELLE tudo se espera, e por ELLE todos estremecem. A nação que o vê ao longe, nas terras do exilio, magôa-se com as suas magoas, e alegra-se com as suas alegrias. Sabe que é por ELLE correspondida com identicos e não menos vehementes sentimentos. Consideram communs a prospera e adversa fortuna, como é dever entre o povo e o rei.

Exultemos, pois, celebrando o seu matrimonio. Exultemos saudando a augusta Princeza que vem compartilhar as tristezas do exilio ao *Homem novo*, que ha de renovar Portugal. Exultemos congratulando-nos com a Excelsa Mãe que soube procurar e achar tão digna Esposa para seu Filho.

Bem sabemos que estas nossas saudações são mescladas do gosto amargo da saudade—*delicioso pungir de acerbo espinho*—; mas abstrahimos de tudo quanto nos recorde magoas, para sómente levantarmos um immenso *parabem*, acompanhando do maior testemunho de amor A'QUELLE que o cultiva constantemente para a terra que anda sempre casada ao amanhecer e anoitecer de seu coração.

E' esse o nosso dever, e esse é o impulso de nosso coração tambem. Para as terras da Germania alongamos as vistas, e exclamamos: «a nossa esperança, cada dia, cada semana, cada mez, cada anno, a nossa esperança está lá!» Esta esperança desfaz as formosas perspectivas aos hodiernos potentados? Desconcerta o positivismo dos que tiraram os numeros felizes da loteria do presente? Os phenomenos historicos são independentes da vontade humana. A Providencia os delinêa; a Providencia os effectua. Não está na mão dos dominadores contemporaneos endireitar ou encurvar, a seu sabor e talante, a trajectoria da sociedade, quando ella se inspira

nas indicações e ensinamentos de Deus.

E o *Rei proscripto* hade ser o agente necessario de uma evolução que está no pensamento de todos. ELLE será o heroe, a fôrma concreta d'aquelle pensamento, a espada do destino social meneada com pulso de tino, de sabedoria, de amor, de prudencia, de magna confiança.

Terá de prolongar-se muito esta tarefa tão almejada?

A doirar-lhe as urzes e os espinhos de sua tralhada peregrinação concedeu-lhe agora a Providencia uma companheira rica de formosura, rica de virtudes, rica de sentimentos, rica de penetração e de amor.

D. *Izabel Maria Maximiliana* será o oasis do rei proscripto no seu longo caminhar para a terra da promissão. Será o seu conforto, o seu archanjo consolador a rasgar-lhe a cintura azul de mil outeiros que ao longe escndem o horisonte da patria; e com toda a sua belleza, com todo o seu encantamento, com toda a femenidade da Esposa ardente e amorosa, hade tanger hymnos de amor fitando os olhos no céo, no Esposo e na patria.

Na patria de Affonso Henriques, que é agora a sua patria; na terra que offerece á contemplação do mundo a sua passada historia, como nação que foi poderosa, que a si mesmo se produziu, se criou, se alimentou, se educou e fortaleceu, que se fez gigante entre as demais nações suas irmãs, que com o oiro de lei de sua religião, de suas velhas liberdades, de sua bem cuidada civilização antiga, responde eloquente e com a pompa de suas grandezas reaes, aos ouropéis e ôcas vaidades, e estrondosos nadas da actualidade!

Senhora! Sois agora portugueza. Esta vossa qualidade obriga-nos. Sois a Esposa augusta do rei proscripto. Este vosso estado attrahe-nos. Sois portanto a *rainha proscripta*, cujos encantos nos seduzem, cuja fama nos exalta, cujo nome fica gravado indelevelmente no coração dos portuguezes, que se curvam e dobram o joelho para, fervorosos, ardentes e enthusiasmados, BEIJAR-VOS RESPEITOSAMENTE A MÃO, A DE VOSSO augusto Esposo, e a de todos os membros da vossa nova familia.

Do *Almanach de Gotha*, insuspeito para os liberaes,—que até negam o titulo de Infante de Portugal ao Senhor D. Miguel—vamos fazer alguns extractos.

Na I parte *Genealogia dos Soberanos reinantes da Europa*, sob a designação de PORTUGAL. lê-se a paginas 73:

—Principe D Miguel Maria Carlos Egidio Constantino Gabriel Raphael Gonzaga Francisco de Assis Januario de Bragança,

nasceu em Heubach na Baviera em 19 de setembro de 1853.

Filho e herdeiro de D. Miguel Maria do Patrocínio João Carlos Francisco de Assis Xavier de Paula Pedro d'Alcantara Antonio Raphael Gabriel Joaquim José Gonzaga Evaristo, que nasceu a 26 d'outubro de 1802 e falleceu a 14 de novembro de 1866. Foi regente de Portugal desde 26 de fevereiro até 30 de junho de 1828, dia em que se declarou rei em conformidade do acto dos tres estados do reino reunidos em côrtes na cidade de Lisboa: embarcou em Sines, no 1.º de junho de 1834, em virtude da convenção d'Evora Monte a 26 de maio do mesmo anno, e por elle ratificada a 29. Casou em 24 de setembro de 1834 no castello de Brounbach no Gran-ducado de Bade, com a princeza D. Sophia Amelia Adelaide Luiza Joanna Leopoldina, que nasceu a 30 d'abril de 1831, filha do fallecido Constantino Jozeph, principe hereditario de Loewenstein-Wortheim-Rochefort e Rozenberg, etc. Neto paterno em linha recta masculina do imperador e rei de Portugal D. João VI Maria José Luiz, fallecido a 10 de março de 1826, e da imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, filha de Carlos IV rei d'Hispanha, fallecida a 7 de janeiro de 1830.

Do mesmo almanach na II parte da Genealogia das familias de principes, mas não reinantes, com a designação d'aquelles que, não obstante a reunião dos seus estados ao imperio da Allemanha pelo Acto da Dieta Germanica, conservam e lhes é reconhecido o direito de usar do titulo de Alteza Real, e Alteza Serenissima, extractamos de pag. 250:

Thurn e Taxis, Torre e Taxis, linha primogenita especial. Alteza Serenissima. Religiao Catholica Romana. Residencia Ratisbonne.

Princeza D. Izabel Maria Maximiliana nasceu a 28 de março de 1860.

Filha segunda do principe Maximiliano Antonio Lamoral, que nasceu a 28 de setembro de 1831 e falleceu a 24 de junho de 1867, e neta do principe Maximiliano Carlos, nascido a 3 de novembro de 1902, principe de Thurn e Taxis, principe de Buchau e Krotors-Zyn, conde-princ. de Triebberg-Scheer, conde de Valle-Sassina, de Marchthal, de Neresheim, cons. do imperio, hereditario austriaco, membro hered. da Camara dos Senhores na Prussia, etc. e da princeza D. Carolina Theresa Helena, duquesa na Baviera, nascida a 4 d'abril de 1834; e neta de Maximiliano II Joseph rei da Baviera, que nasceu a 28 de novembro de 1811 e falleceu a 10 de março de 1864.

Sobrinha do actual rei da Baviera Luiz II Othon Frederico Guilherme; da imperatriz d'Austria D. Izabel Eugenia, e da rainha das Duas Secilias D. Maria Sophia Amelia, e Othon Frederico Luiz rei da Grecia, e outros archi-duques etc.

Sobre a antiguidade e nobresa da familia de Taxis extractamos dos dictionarios de *Biographia* de Dezobry e Bachelet e da *Conversation*, edição de 1858, a seguinte resenha:

A familia de Taxis, ou de Torre e Taxis (Thurn and Taxis) tem sua sede na pequena villa de Trugnhofen do circulo Jaxt do reino de Wurtemberg; é originaria do paiz Milanez veneziano. Martinho I senhor de Valseima, que na Cruzada acompanhara a Corrado I e que em 1147 morrera prisioneiro dos Serracenos, é considerado como tronco d'esta familia.

Lemoral I, o mais novo dos filhos de Guido o Rico, morto em 1312 e successor de Martinho I da Torre, nome que

tinha a sua casa, em 1313 estabeleceu-se em Pergamo, e tomou o apellido de Tarro de um monte, propriedade sua, assim chamado, transformado mais tarde no de Tassis, ou Taxis.

Rogero I de Torre e Taxis, seu neto, passou para Allemanha e fundou ali a riqueza e celebridade da sua casa, estabelecendo uma posta de cavallos no Tyrol, a qual se foi pouco a pouco estendendo, em virtude de privilegios especiaes, a todos os estados, que formavam então o imperio da Allemanha em 1490 Frederico III fez Cavalleiro o herdeiro da casa da Torre e Taxis. Eugenio Francisco de Torre Taxis obteve de Leopoldo I o titulo de Principe do imperio; e Fernando da Torre e Taxis em 1744 conseguiu em feudo soberano imperial a direcção geral hereditaria das postas com assento e voto deliberativo na Dieta do imperio.

Na qualidade de commissario principal imperial junto da Dieta que tinha a sede em Ratisbonne, o Principe de Torre e Taxis ali residiu até á dissolução do imperio. Depois d'ista lhe foram dadas largas indemnisações territoriaes em compensação dos privilegios, que a revolução lhe fazia perder.

Os dominios da casa da Torre e Taxis, dispersos em diversas partes da Allemanha, rendem hoje annualmente mais de 810:000 florins austriacos, ou cerca de 360:000\$000 reis. O chefe d'esta familia e casa da Torre e Taxis no começo do seculo actual era Maximiliano Carlos, que nasceu em 3 de novembro de 1802, avô da princeza, como acima se diz.

BRAGA—SABBADO 20 DE OUTUBRO DE 1877

Não nos iludamos.

Parece, que alguns catholicos, por certo que na melhor boa fé, nutrem esperanças na guerra do Oriente, se os resultados d'esta forem favoraveis á Russia.

Não nos iludamos.

A Russia é bem conhecida pelos seus antecedentes, para que nos seja licito esperar d'ella alguma coisa em favor da Igreja Catholica.

Não está porventura fallando bem alto a infeliz Polonia?

Quantas victimas, quantos martyres não tem alli feito o cesarismo scismatico? E para que tanto despotismo? para que tanta perseguição? Porventura para agora vir proteger os catholicos, que lhe tem exprobrado seus crimes?

Se é verdade que o fim unico do czar é libertar as consciencias christãs do jugo mahometano; porque não começa a sua obra restituindo á infeliz Polonia a liberdade religiosa que lhe usurpou?

Não nos iludamos, repetimos ainda.

A Russia é hoje, mais que nunca, o instrumento da Revolução.

Sob enganosas apparencias, occulta ella o odio que vota ao catholicismo.

E é odio de religião e de raça, que nada poupa, quando tenta realizar seus fins.

Que motivos ha portanto para que d'ella possa esperar-se alguma coisa de bom?

A sua historia não os fornece.

E se do passado viermos ao presente, os factos são bem de geito a deixar-nos antever o que succederia, se porventura a ambição russa conseguisse realizar seus intentos.

Não vêem como se estreitam as suas alianças com as nações mais hostis ao catholicismo?

As suas amizades com a Prussia, que obrigarão o imperador Guilherme a derramar lagrimas pelos desastres da que lhe é vizinha, não serão um indicio claro do animo com que a Russia faz a guerra?

Deixemos-nos de illusões, que nos podem ser funestas.

As sympathias do despota moscovita só podem ser polos que lhe favoreçam os planos, que por certo não são inspirados pelo Evangelho.

Lembremos-nos, que antes da guerra franco-prussiana, tambem houve quem se enganasse com as esperanças, que o mahnoso Bismark fez conceber aos catholicos. E o resultado qual foi?

Aprendamos, pois, no passado, se não queremos de novo cair no laço.

Catholicos primeiro que tudo, não podemos dar nossas sympathias a quem faz do catholicismo o objecto de suas perseguições.

Visita de S. Ex.^a Revm.^a ao Sanctuario de N. Senhora do Porto d'Ave.

A'cerca d'esta visita recebemos a seguinte carta:

Ao chegar ao principio do concelho da Povoia de Lanhoso, esperavam a S. Ex.^a Revm.^a todas as autoridades d'aquelle concelho, deputado do circulo, o exm.^o Guilherme d'Abreu, arcepreste, administrador do concelho de Vieira, varios ecclesiasticos, e grande numero de cavalleiros, assim como uma banda de musica,—indo depois todos acompanhar a S. Ex.^a até ao Sanctuario, compondo um prestito de vinte e tantas carruagens. No Pilar, que se achava embandeirado, e onde esperavam mais alguns parochos e outros clerigos, apeou S. Ex.^a e depois de abençoar seguiu para a villa da Povoia, que se achava adornada com galhardetes e bandeiras, e d'ahi para o Sanctuario.

A' entrada do arruamento, que estava todo embandeirado, elevava-se um arco triumphal formado em quatro columnas doricas, sobre as quaes descansava uma cornija encimada pelas armas do Prelado, coroadas com o chapéu archiepiscopal. Na volta ou bocca do arco lia-se o distico:—*Ecce Sacerdos Magnus. Ecc. c. 44.* Nas extremidades da cornija estavam levantados dois escudos coroados, sendo o da parte direita—de Roma e o da esquerda—de Braga. Nos dados do remate lia-se em duas almofadas:—*13 d'outubro de 1877.* O topo era coroadado com as armas portuguezas, entrelaçadas com as bandeiras portugueza e romana.

Ao lado d'este arco erguia-se um rico pavilhão, onde S. Ex.^a Revm.^a foi recebido.

Este pavilhão era sustentado por quatro columnas, e uma cornija gostosamente adornada, tendo no centro as armas do Prelado, e aos lados dois escudos coroados com coroas de touro, no quaes se lia o seguinte—*D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* A cupula, de forma piramidal, acabava em obelisco. A cadeira de S. Ex.^a Revm.^a era ricamente estofada de damasco amarelo, e o estrado forrado d'uma alcatifa verde matisada de flores.

Tanto este pavilhão como tambem o arco foram riscados e construidos pelo revd.^o Manuel Luiz Ferreira Monteiro, parochos de Santa Eufemia de Prasins, coadjuvado pelo revd.^o Bento José da Cruz Barros; e as pinturas, armas e escudos dos mesmos obra do habil artista Vicente José da Silva, d'esta cidade.

Do pavilhão, junto ao qual esperava o revd.^o parochos de Thaide paramentado de capa d'asperges, seguiu S. Ex.^a Revm.^a debaixo do palio, a cujas varas pegavam os camaristas da Povoia, para o templo do sanctuario, onde foi esperado pelo revd.^o Bento José da Cruz Barros, no impedimento do capellão. Cantado, com acompanhamento de instrumental, o *Ecce Sacerdos Magnus* etc. S. Ex.^a Revm.^a, assim como toda a comitiva, se dirigiu para a residencia do capellão do sanctuario, onde, tendo mandado entrar as autoridades e cavalleiros presentes, lhes dirigiu uma breve allocução, agradecendo as demonstrações affectuosas que lhe haviam dado.

As janellas da residencia achavam-se embandeiradas e guarnecidas de colzas de damasco, e as salas, tanto da recepção, como da dormida, adornadas ricamente com tapetes e cortinados.

Os jantares, a que abaixo alludimos, foram dados pelo revd.^o capellão, e sempre servidos com muita profusão, especialmente o do dia 14, por ser este o anniversario natalicio de S. Ex.^a Revm.^a

Tanto á chegada, como durante a estada do snr. Arcebispo, queimou-se muito fogo e salvas de morteiros, sendo uma parte d'elle a expensas do revd.^o Manuel Luiz Ferreira Monteiro.

No dia 14 foi o venerando Prelado dizer missa ao Sanctuario.

Pelas 11 horas principiou a administrar o Chrisma, assistindo o exm.^o Deão, dr. Egidio, padre João Rebello, e outros ecclesiasticos, prolongando-se este acto até ás 3 horas da tarde.

A's 3 e meia começou o jantar, a que assistiram, entre outros cavalleiros, os snrs.: Deão, padre João Rebello, juiz de Direito, e delegado da Povoia, presidente da camara, dr. Egidio, administrador do concelho, director das Obras publicas, e seu filho, capitão Henrique Freire, abade de Oliveira, etc.

No dia seguinte, depois de ouvir missa celebrada pelo snr. padre João Rebello, continuou a administrar o Chrisma até ás 3 horas da tarde, calculando-se o numero de pessoas que receberam aquelle santo Sacramento, em 5:000.

Terminadas as ceremonias do estylo, S. Ex.^a Revm.^a, a pedido do snr. Bernardino José da Cruz, primo do capellão, foi vêr a sachristia, ha pouco reformada a expensas d'aquelle snr., e da qual mostrou gostar muito.

Depois do jantar, o snr. Arcebispo entregou ao revd.^o capellão uma avultada esmola para as obras do Sanctuario.

Ao subir para o carro, de regresso a esta cidade, foram levantados vivas a S. Ex.^a pelo snr. dr. Figueiredo, d'Aroso, os quaes foram correspondidos por todo o povo, com o maior enthusiasmo.

Quando a comitiva passou no logar do Horto do Pilar estavam ali todas as autoridades da Povoia, que foram alli despedir-se do augusto visitante, algumas das quaes o acompanharam, assim como alguns parochos, até ao Carvalho.

N'aquelle logar foram levantadas vivas a S. Ex.^a Revm.^a pelo snr. Fonseca, administrador do concelho da Povoia de Lanhoso, e que foram enthusiasmicamente correspondidos.

GAZETILHA

A' «Palavra».—Com relação a umas sandices publicadas na «Palavra», de 18 do corrente, firmadas pelo snr. Manuel Augusto de Mendonça, e que dizem respeito á redacção do nosso jornal, escreveremos algumas linhas no proximo n.^o

A «Palavra» está desempenhando um brilhantissimo papel...

Apoio!—O jornal «Unità Catholica», de Turim, propoz n'um seu artigo que seja apresentada ao Santo Padre uma petição alim de que Sua Santidade se digne designar um protector celeste para o jornalismo catholico, e que seja o novo doutor da Igreja, S. Francisco de Salles, esse protector, como S. Luiz Gonzaga foi nomeado protector da mocidade estudiosa pelo Papa Benedicto XIII.

A «Voce della Verità», jornal que se publica em Roma, annue da melhor vontade a tão piedosa proposta, que parece tão salutar como opportuna.

O jornalismo catholico portuguez por certo que se unirá a essa phalange de campeões, que por todo o mundo pelem os combates do Senhor.

Praza a Deus que este reclamo seja ouvido e attendido pelo jornalismo catholico portuguez.

Muda-se?—Segundo nos informam, a cathequese popular, que a expensas da Associação Catholica, tem havido todos os domingos na igreja do Collegio das Ursulinas, será d'aqui em diante na real capella do Hospital de S. Marcos.

A ser verdade este boato, a escolha do templo foi excellente; porque a capella do Hospital é muito propria para essas praticas ao povo: é mais central, mais comoda, agasalhada, e, além d'isso, livre; porque alli não ha exercicio algum, ou festividades, que vão frequentemente, interromper estas instrucções religiosas; o que não acontece já na igreja do Collegio onde ha os exercicios do coração de Jesus, Nossa Senhora da Boa Morte, etc.

A capella do Hospital é um d'esses templos magnificos, vedado na maior parte do dia á contemplação dos fieis, e que causava pena vê-lo assim abandonado! D'oravante já não será o sacrificio Divino ali o unico exercicio religioso, porque, almas generosas, e corações bondosos, concedem, auxiliam e promovem devoções que serão mui agradaveis a Deus.

Oxalá vejamos realiado este boato, e assim ficará completa uma obra desde ha muito desejada, e até já por nós lembrada.

Será digno de grande louvor não só quem promover esta mudança, mas tambem quem facilitar e conceder a licença para que se realice.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 7 de outubro: 74 homens e 75 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 16 homens e 14 mulheres.

Sahiram: 12 homens e 13 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 13 de outubro: 76 homens e 72 mulheres.

O snr. bispo d'Angra.—Como promettemos, continuamos a transcrever as narrações da brilhante recepção que o

snr. bispo d'Angra teve no seu regresso á sua diocese. A seguinte narração é do «Progresso», periodico liberal, e portanto insuspeito, que sae na Ilha Terceira:

«Chegou hontem ao nosso porto o paquete «Luso» trazendo a seu bordo o exc.^{mo} e revd.^{mo} bispo dos Açores D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel. Foi, por isso, um dia festivo para os povos d'esta ilha.

A recepção que se fez ao venerando Prelado, foi brilhantissima, e altamente significativa dos sentimentos religiosos dos terceirenses.

Apaz-nos noticiar este facto, e dar á descripção d'elle o primeiro logar n'esta folha porquanto nos parece importantissimo em suas causas e necessarias consequencias.

As causas principaes foram indubitavelmente o fervor com que os terceirenses professam os principios santos do christianismo, e a veneração em que tem sempre os unguidos do Senhor, a quem foi dada a missão de evangelisar o povo, e reger a congregação dos fieis.

Da pratica d'aquelles principios sublimes depende essencialmente a civilisação e o progresso da humanidade, e do respeitoso affecto, e voluntaria obediencia, ao chefe d'uma igreja depende igualmente a ordem que alli deve sempre reinar, e sem a qual é impossivel a perfeita observancia dos preceitos e dos conselhos, evangelicos.

Queremos o progresso e a civilisação, querendo se pratiquem as doutrinas do crucificado, e que se respeitem e amem os que, segundo essas doutrinas, são espiritualmente nossos pais.

A propria natureza dispoz que nos corações dos filhos vigorasse sempre, em todos os tempos e circumstancias, o amor e veneração aos pais. Seria pois um réu de lesa-natureza aquelle que, dizendo-se christão, deixasse de prestar affecto e respeito ao seu Prelado.

As consequencias necessarias do facto, que noticiamos, são de grave transcendencia: Fica demonstrado mais uma vez que os Prelados açorianos não poderão receber que a semente da doutrina evangelica, espalhada por elles, vá cair em pedregaes, e que as boas disposições d'estes povos não deixarão nunca de ajudal-os a superar as difficuldades, que encontrarem em seu caminho. E fica tambem demonstrado que os açorianos são christãos, catholicos, e em vão se pretenderá que deixem de o ser.

A descripção do mencionado facto será agora feita em poucas linhas. Poucas, porque o tempo nos escaceia, e porque em actos de tal natureza o que ha, sobretudo, grandioso, admiravel é o sentimento que lhes deu causa; e esse, podemos nós experimental-o profundamente, mas encontramos a maior difficuldade em exprimi-lo com precisão e proficiencia.

Apenas o paquete fundeu na Bahia, muitos snrs. ecclesiasticos, e varios cavalleiros d'esta cidade, foram a bordo, a cumprimentar o venerando Prelado.

A' uma hora da tarde, dirigiu-se ao paquete o revd.^{mo} Cabido n'um escaler da alfandega ricamente adornado, no qual veio para terra s. exc.^a revd.^{ma} passando por entre duas alas de barcos todos empavesados.

Na extremidade do caes estava a philarmonica Popular Agrensê, a qual tocou o hymno do snr. bispo até que chegou ao pateo da alfandega, onde uma força de caçadores 10 lhe apresentou armas, tocando n'essa occasião a banda regimental do mesmo corpo.

Entrou o venerando Prelado na igreja da Misericordia a fazer oração ao SS. Sacramento, e á saída recebeu novamente a continencia da tropa, que estava formada no Largo 5 de março. Seguiu logo em direcção á cathedral pelas ruas Direita e da Sé.

Na cathedral cantou-se o *Te-Deum*, estando o Sacramento exposto. Em seguida dirigiu-se s. exc.^a revd.^{ma} ao paço episcopal, em cuja capella, vistosamente adornada, se cantou a ladainha de Nossa Senhora.

A concorrência de povo, da cidade e das freguesias ruraes, era numerosissima, e com bastante difficuldade conseguiu o venerando Prelado caminhar por entre a multidão que se apinhava no caes, e nas ruas do transito. Raras vezes se tem visto tantos milhares de pessoas reunidas n'aquellas ruas.

Concorreram tambem todas as autoridades, e a exc.^{ma} camara municipal. Ao

lado de s. exc.^a revd.^{ma} ia o exc.^{mo} conde da Praia da Victoria e o snr. governador civil d'este districto.

Nas ruas do transito, juncadas de verdura e de flores, erguiam-se magestosos arcos primorosamente adornados, e tocavam seis bandas de musica collocadas em diversos pontos. Os foguetes e roqueiras, em terra e no mar, estalavam incessantemente.

Notava-se em s. exc.^a revd.^{ma} grande abatimento de forças phisicas. Deus queira que o ameno clima d'esta ilha possa concorrer para que recupere inteiramente a sua preciosa saude.

De regresso á Patria.—Refere o «Petit Marseillais»:

Hontem (12) chegou a Marselha pelo vapor «Severin», que vinha de Génes, o snr. Carlos Lebrun, de 42 annos de idade e natural de Strasburgo. Não ha muito que este snr. foi victima de um acontecimento que passamos a expôr:

Em 1870, Lebrun era logar-tenente do 8 de artilheria. Aprisionado ao mesmo tempo que todos os seus camaradas, na guerra franco-prussiana, foi conduzido á Prussia, onde permaneceu durante a permanencia da guerra. No seu regresso do captivo, achando-se n'um café de Strasburgo, travou-se de rasões com um militar allemão, e afinal esbafeteou-o.

Segunda vez aprisionado, compareceu nos tribunales allemães e condemnaram-no a dez annos de reclusão.

Foi mandado para a Allemanha, e lá cumpria a sua pena, quando agora logrou evadir-se. Sem dinheiro e quasi que sem vestuario, atravessou assim toda a Austria e seguidamente o norte da Italia, até que enfim chegou a Génes, onde foi apresentar-se no consul francez que desde logo o repatriou.

Eleições na França.—Paris 16—São conhecidos os resultados completos das eleições, incluindo a Corsega e a Argelia.

Republicanos 314, conservadores 201, empates 14, total 529. Faltam as colonias que elegem 9 deputados.

Domingo 28 realisam-se as eleições do desempate

Julga-se que os conservadores perderam 17 dos seus antigos 158 e que os republicanos trazem á camara 297 dos antigos 363.

Paris reassumiu a physionomia ordinaria; existe apenas certa animação.

O resultado das eleições é muito commentado.

Os fundos francezes téem subido 43 centimos de domingo.

Uma cidade soterrada.—Do «C. do Porto»:

Desenvolve-se e augmenta agora entre nós o amor pela archeologia e as explorações que se estão fazendo em diversos pontos do paiz attestam que afinal se vae conhecendo a utilidade d'estas investigações scientificas, das quaes provirá incontestavelmente o conhecimento da historia remota do velho Portugal e da qual apenas existem documentos escriptos tão deficientes como incertos, e esses apenas com relação a uma certa epocha.

O distincto archeologo o snr. Estacio da Veiga, commissionado pelo governo para proceder a investigações e exumações em Faro, acaba de descobrir em Estoy, a duas leguas de distancia d'aquella cidade, as ruinas de uma povoação romana, que se presume com muito fundamento ser a antiga Ossonoba.

A'cerca d'este descobrimento scientifico temos presente uma carta, da qual vamos extractar alguns periodos interessantes:

«Havia nas proximidades d'aquella aldeia (Estoy) um hemicyclo romano, isto é, templo, já quasi todo derruido e dizia a historia que por aquelles sitios existira outr'ora a velha Ossonoba, cidade romana.»

«João Baptista Lopes, na «Chorographia do Algarve», falla em um estuario (rio sêcco), que passava á beira da cidade e d'onde—diz elle—viera á aldeia moderna o nome de Estoy.»

«Ha duas ou tres semanas chegou aqui um archeologo, Estacio da Veiga, genro do finado conde de Lucotte, e commissionado pelo governo para investigações e exumações locais. Metten ao trabalho 200 homens e em pouco tempo exhumou parte da cidade.»

«Appareceu primeiro um campo mortuario, onde as ossadas se conservam intactas, mas muito frageis pelo tempo decorrido. Vêem-se esqueletos completos e junto d'estes diversos adornos, como braceletes, aneis, etc.»

«Isto é curiosissimo, e patenteia a grandeza da necropole. Depois seguiu-se a ex-

umação de umas thermas com os seus tepidarium e impluvium revestidos de mosaicos representando peixes e molluscos de curiosissimo e miudo trabalho, sobretudo pelos cambiantes que apresenta a gradação da cor das pedras que compoem as figuras. Ha piscinas de mosaico, que parecem construidas recentemente, pelo estado de conservação e limpeza em que se acham. Existem tambem vasos, joias, moedas, etc., em fim tudo o que podia compôr uma excellente colleção. As columnas de marmore encontradas e quasi todas de ordem corinthia téem capiteis perfeitamente trabalhados e os tijolos sem numero que aqui téem todos a marca do fabricante. A grande e variada colleção de marmores (só eu tenho em casa 17 variedades cada qual a melhor), a perfeição do trabalho do mosaico a extensão exhumada, o cemiterio, etc., tudo dá ideia não só da grandeza como tambem da riqueza da cidade.

«Além da variedade de marmores de que acima fallei, possuo mais: quatro amostras de mosaicos (fragmentos com figuras pequenas, mas completas); um femur, um osso illiaco e uma queixa de com dous dentes; moedas de cobre, fragmentos de vasos de barro e de vidro, dous tijolos com as marcas do fabricante, amostras de cimento, manilhas de encanamento, pedaços de ferro e cobre e diversos decalques de monumentos com inscrições, entre esses um de uma crença, em que se lêem as palavras VLDI-VI-AN-III-M-VI-D-XIII, que traduzido diz: «Uldi viveu tres annos, seis mezes e treze dias.»

«Este monumento é de marmore branco e tem 2 1/2 palmos de alto sobre 1 1/3 de largo.

«Os marmores são excellentes. Ha dous, por exemplo, um preto com manchas verdes e outro vermelho telha com nodos esbranquiçados, que são novos para mim. (1).

«Exhumaram-se tambem lagares para azeite, mós de trigo compostas de duas grandes pedras, idênticas ás que Fiorèlli encontrou em Pompeia. As cinzas dos fornos ainda existem. O snr. Estacio da Veiga attribue a um terremoto a destruição da cidade, por isso que os destroços e columnas estão todos por terra e sempre na mesma direcção, do poente para o nascente.»

Pela descripção feita; vê-se a importancia das ruínas que o snr. Estacio da Veiga está explorando. Felizmente dêram ellas em boas mãos, que as devem preservar da cubiça e da destruição de estranhos

Não abundam ainda entre nós as preciosidades d'este genero para que se deixem ao abandono, e sem querermos de modo algum dar conselhos a quem melhor do que nós sabe o valor do thesouro que encontrou e o modo de o aproveitar, aventaremos comtudo que seria de alta conveniencia não só concluir todo o desaterro d'essas ruínas, como colleccionar em um muzeu, que poderia ser, por exemplo creado em Faro, todos os objectos soltos encontrados, conservando-se no melhor estado em que se descobriam e no proprio local, não só os edificios e monumentos, como os pavimentos de mosaico

O espaço occupado pelas ruínas seria tambem conveniente que se vedasse por meio de um muro ou estacada e até se isso fosse possivel, se estabelecesse um pequeno direito de entrada n'ellas, aos visitantes como se faz por exemplo em Pompeia.

D'ahi resultaria crear-se uma receita, que comquanto não muito elevada, podia comtudo ser applicada pelo municipio á conservação e exploração d'essas ruínas, auxiliando d'este modo o governo, que não deve regatear os meios de se levarem a effeito estas investigações de alta importancia scientifica e historica.

Bom documento tem elle já dado de si, auxiliando com algumas verbas, ainda que pequenas, estas explorações e mandando delegados seus proceder aos trabalhos necessarios, e oxalá que o interesse pelas nossas antiguidades nunca enfraqueça tanto n'este como em outros quasquer governos que lhe succedam.

(1) São incontestavelmente exemplares de excellentes porphidos. O author d'esta noticia possui especimens de marmores idênticos, extrahidos de mosaicos das Thermas de Caracalla, em Roma, e do palacio de Tiberio, na ilha de Capri. São authenticas estas amostras que devemos á amizade de quem as extrahiu nos proprios locais, o snr. Soares dos Reis.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 16—Dizem despachos dos periodicos que melhorou o tempo na Bulgaria.

Os russos estão fortemente intrincheirados ao longo do rio Jantra. O general Zimmerman partiu para Dubrousdch.

Hobart-Pachá recebeu ordem para com a esquadra turca forçar as bocas do Danubio.

Foi licenciado o exercito montenegrino para se dedicar aos trabalhos da agricultura.

Os russos bombardearam Sulina na embocadura do Danubio, durante 3 dias. As baterias turcas, em consequencia do pouco alcance não attingiram as posições russas.

Foi despedaçada ao pretender entrar no Danubio, por um torpedo, uma canhoneira turca; morreram 17 marinheiros.

O «Times» publica um despacho de Berlim com data de 15, dizendo que o gabinete inglez sondou a Austria, relativamente á occasião mais favoravel para a mediação.

Londres 17—Lord Mannrs, n'um banquete em Ipsivich disse que o governo aproveitará a primeira occasião favoravel para intervir com o fim de pôr termo á guerra.

Bucharest 16—Recomeçaram as hostilidades no desfiladeiro de Schipka.

Karajal 16—O exercito de Ghazi-Moukhtar-Pachá foi cortado pelo exercito russo. A esquerda turca foi repellido sobre Kars e a direita ficou toda prisioneira e com ella 7 pachás e 32 canhões.

S. Petersburgo 17—Um despacho official de Tiflis, datado de 16, annuncia uma grande derrota soffrida por Moukhtar-Pachá a quem foram cortadas as communicações com a praça de Kars.

Constantinopla 17—Um despacho recebido de Moukhtar-Pachá annuncia que se travou uma grande batalha, nos arredores de Aladjadagh: os russos começavam a recuar quando foi expedido este despacho.

Paris 18—O «Jornal dos Debates» publica um despacho, dizendo que o grande-duce Nicolau, commandante em chefe do exercito na Bulgaria foi atacado de uma enfermidade que o impede de montar a cavallo.

Segundo diz o «Daily-News», são enormes as dificuldades de transporte para a Bulgaria; muitos habitantes e inumeros soldados padecem de febres typhoides e dysenteria.



CONVITE

Foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma de Maria Clotilde d'Araujo Braga Seu Pae, manas e cunhado, e sua tia Anna Emilia de Jesus Vieira, pedem ás pessoas de suas relações o especial obsequio de no sabbado 20 do corrente pelas 10 horas da manhã assistirem ao officio de corpo presente na Igreja dos Congregados.

Braga 13—10—77. (558)

AGRADECIMENTOS

Anna Emilia da Purificação agradece do fundo d'alma a todas as pessoas e especialmente ás virtuosas irmãs da caridade do hospital de Santa Cruz os muitos favores e altas finezas que recebeu por occasião da enfermidade e fallecimento de seu presado e nunca esquecido marido Antonio José Ferreira d'Araujo.

A estas provas de reconhecida estima para com o chorado finado, será sempre grata a desditosa viuva, que julga um impossivel o esquecer tantos e tantos beneficos, que se hoje honram a memoria do morto, tambem nunca em tempo algum por aquella poderão ser olvidados. (560)

Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, e sua esposa Maria José da Natividade Falcão Velho da Fonseca Bourbon, agradecem penhoradissimos e por este meio

na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua extremosa mãe e sogra D. Anna Ricardina de Mendanha Arriscado. (554)

Não nos sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejáramos, a todos que nos penhoraram com os seus serviços e obsequios por occasião do fatal morte de Joaquim Bernardino Pereira d'Almeida Coutinho, nosso saudoso marido, irmão, cunhado, e primo; especializando os exc.^{mos} José Freire d'Andrade e Miguel Freire d'Andrade, que tão humanamente se houveram por occasião do insulto apoplectico que levou o finado á mansão dos justos,—por este meio lhes tributamos nossos agradecimentos, e consignamos nossa gratidão indelevel.

Anna Joaquina de Jesus Almeida.
Umbelina Erminda Candida Pereira d'Almeida Coutinho.
Maria do Livramento Pereira d'Almeida Coutinho Garcia.
Rita de Jesus Gomes d'Almeida.
Maria da Purificação.
O conego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho.
Francisco Joaquim Garcia.
Padre Manoel Joaquim de Miranda.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, se publicaram editos de trinta dias, citando a Francisco José de Campos, casado, negociante, morador na casa numero quarenta e tres, da praça de Carlos Alberto, da cidade do Porto, agora ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias posteriores ao prazo dos editos, que começará a correr depois do segundo annuncio na folha official, e em outra folha da cidade de Braga, pagar á Fazenda Nacional a quantia de sessenta e quatro mil e trinta e cinco reis, proveniente de multa, addicionaes e sello do recibo, proveniente de multa, addicionaes e sello do recibo em que foi condemnado no processo de embargos de terceiro que contendeu com João Alves da Motta, da mesma cidade de Braga, na qualidade de tutor dos ausentes Narcisa e Francisco. Braga 17 de Outubro de 1877.

O Escrivão do 5.º Officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(559)

Sampaio.

CERTIDÃO

Casimiro Justino Amado, escrivão ajudante do tribunal do commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga, e seu districto, no impedimento do respectivo, José Firmino da Costa Freitas, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde etc.

Certifico que no processo de fallencia de Joaquim José Gonçalves Loureiro, negociante que foi n'esta cidade, proferiu o tribunal a seguinte sentença.

O tribunal commercial d'este districto, visto o requerimento de Antonio José Antunes Reis e José Luiz d'Almeida, negociante d'esta cidade, e visto os documentos por elles juntos, pelos quaes se prova que Joaquim José Gonçalves Loureiro, negociante d'esta praça, cessara seus pagamentos, declara o mesmo arguido em estado de quebra desde o primeiro de Outubro corrente, conforme o disposto nos artigos mil cento e vinte e tres, mil cento e vinte e seis, e mil cento e trinta, e mil cento e trinta e um do codigo commercial. Nomeia para juiz commissario o jurado commercial José Ferreira de Magalhães e para curador fiscal provisório o negociante João Fernandes Vallença, credor presumido do mesmo fallido, o qual será intimado para prestar juramento e entrar no exercicio das funcções do cargo para que foi nomeado, e ordena que sempre perda de tempo se ponham os sellos em conformidade com o disposto (dos digo) nos artigos mil cento e cinquenta e cinco e mil cento e cinquenta e oito, e fazendo-se as diligencias ordenadas na lei, devendo afixar-se esta sentença por certidão, e publica-la nos termos da lei e do estylo. Braga em sessão do tribunal commercial de 12 de Outubro de 1877. O juiz sub-

stituto servindo de presidente, Jeronymo da Cunha Pimentel, José Ferreira de Magalhães, Antonio Joaquim Loureiro, José Antonio da Silva Lomar, Francisco José Vieira de Carvalho. Está conforme o original.

Braga 12 de Outubro de 1877.

O escrivão ajudante do tribunal commercial.

(557) Casimiro Justino Amado.

Hospicio e Collegio de Santa Margarida, Rua do Anjo n.º 32

BRAGA.

Este Collegio, dirigido pelas Irmãs Hospitaleiras acha-se aberto desde o dia 1.º de Outubro, e admite meninas internas, semi-internas e externas. Alem d'outras condições do programma, os preços no mesmo estabelecidos, são os seguintes:

Internas 7:200 reis mensaes

Semi-internas 3:600 reis

Externas, diferentes preços, segundo a classe em que aprendem.

Externas gratuitas, não excedendo o numero de 15 a vinte, e que mostrem por documento do Rey.º Parocho, que são pobres.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á Superiora do mesmo Collegio.

Associação Commercial de Beneficencia em Braga.

Previnem-se os socios d'esta Associação de que o facultativo da mesma é o Ill.º Sr. Dr. Antonio José Vieira da Cruz.

Braga 16 d'Outubro de 1877.

O Secretario

(555) José Maria Gomes Bello.

Asylo de D. Pedro V.

Em conformidade com o disposto no artigo 16 do estatuto são convidados todos os snrs. associados e bemfeitores a reunirem-se no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo asylo, para se proceder á nova eleição.

Braga, secretaria do asylo em 15 de outubro de 1877.

O secretario

(551) P.º Luiz Gomes da Silva.

A Comissão administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, accieita propostas em carta fechada até ás 4 horas da tarde do dia 26 do corrente, para o fornecimento de cada kilogramma de carne de boi e de vitella necessaria para os doentes do Hospital de S. Marcos, sob as condições que se acham presentes na secretaria do mesmo Hospital.

Braga 15 d'outubro de 1877.

O secretario

(553) João Manuel Correa.

TABACARIA PORTUENSE

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS DE

Antonio Martins da Silva Mattos

50, Rua do Carvalhal, 50

BRAGA

Mudou para a rua e n.º acima designado o seu deposito de Tabacos que tinha na esquina do Carmo, onde continua a ter bons tabacos das muito acreditadas fabricas Xabregas, Santa Apolonia, Lealdade, Boa-Fé, Utilidade Portuense, Miguel Augusto, Nacional, etc.; onde espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes, e do publico em geral, dando

Grandes commissaes aos estancueiros (549)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

COMPANHIA LISBONENSE

DE

TABACOS

FABRICA DE TABACOS EM SANTA APOLONIA

LISBOA

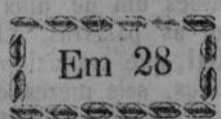
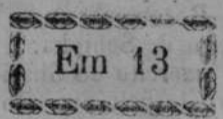
UNICA PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

PHILADELPHIA

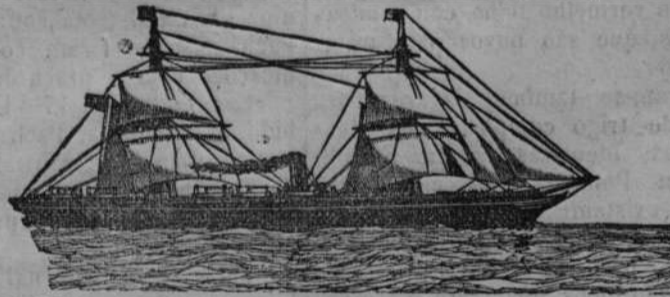
A Direcção d'esta companhia lembra novamente aos seus compradores e ao publico em geral, a conveniencia de examinarem com a maior attenção os rotulos dos tabacos que comprarem, a fim de que não se illudam recebendo como tabacos de Santa Apolonia, outros de qualidades inferiores, devido isto á constante imitação que outras fabricas do paiz tem feito da nossa marca rotulos, envolveros e empapelos.

A direcção faz tambem publico que em virtude da perfeição do seu fabrico, aroma, e boa qualidade dos tabacos que emprega, foi esta fabrica a unica ultimamente premiada com a grande medalha de honra na exposição universal de Philadelphia. (544)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trahbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE P.º TA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO	28 de Outubro	TAGUS	13 de Dezembro
ELBE	13 de Novembro	GUADIANA	28 de Dezembro
MINHO	28 de Novembro	NEVA	13 de Janeiro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; alem d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagens podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Bairro, Loreto 20; no Porto Ferreira & Irmão, Banharria, 77. (38)

LECCIONAMENTO.

No largo de S. Miguel-o-Anjo, 7, lecciona-se Francez, Rhetorica, e Philoſophia,—habilitando-se para exame em todas estas disciplinas.



Aluga-se uma boa casa de um andar, construida de novo, com bastantes commodos, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58. Para ver-se e tratar, no n.º 58 C. (542)



TRENS DE ALUGUEL

DE

Joaquim José de Barros

48—Rua do Carvalhal—49

BRAGA

Mudou para a rua e n.º acima designado o estabelecimento de trens de aluguel que tinha no largo dos Penedos, onde espera a coadjuvação dos seus amigos, freguezes e do publico em geral, que serão servidos com a maior pontualidade. Preços commodos. (547)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Miss Thereza Hennessy.

(508)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertencas, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C— Braga. (495)

MOBILIA

Quem pretender comprar um sofá, 2 mezas e 12 cadeiras, tudo em bom uso, vende-se na rua de S. Gonçalo n.º 6, podendo tratar-se do seu ajuste todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. (550)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(581)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.